

# A interação entre pistas prosódicas e pragmáticas para a interpretação ilocucionária de um enunciado

Bruno Neves Rati de Melo Rocha<sup>1</sup> e Tommaso Raso<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

[bbruno791@gmail.com](mailto:bbruno791@gmail.com); [tommaso.raso@gmail.com](mailto:tommaso.raso@gmail.com)

## Abstract

Esse trabalho estuda como características pragmáticas da situação comunicativa atuam, em conjunto com características prosódicas, na interpretação ilocucionária de um enunciado. Para tanto, investigamos as ilocuções de Oferta e Pergunta de Confirmação, que possuem diferenças prosódicas e pragmáticas. Primeiramente, constatamos que essas ilocuções são veiculadas por perfis com características prosódicas divergentes. Em seguida, por meio de um teste de percepção, atestamos que, em contexto experimental, o perfil prosódico de Oferta pode ser interpretado como um perfil de Pergunta de Confirmação e vice-versa, em função de características pragmáticas específicas do contexto de realização do enunciado.

**Index Terms:** ilocução, ato de fala, Language into Act Theory, oferta, pergunta de confirmação

## 1. Introdução

O presente estudo investiga, de maneira experimental, a maneira pela qual a interpretação ilocucionária de um enunciado é guiada conjuntamente pelo seu perfil prosódico e por características pragmáticas da situação comunicativa. Para tanto, investigamos as ilocuções de Oferta e Pergunta de Confirmação, que possuem diferenças pragmáticas.

Entendemos o enunciado como a menor unidade linguística interpretável pragmaticamente, ou seja, um ato de fala [1]. Todo enunciado possui uma unidade tonal que veicula uma ilocução (o *comentário*) e pode conter unidades acessórias com funções diversas [2]–[5]. A prosódia é o elemento linguístico responsável por (i) segmentar o contínuo da fala em enunciados e unidades prosódicas [6], [7], (ii) informar se uma sequência linguística é ou não ilocucionária (ou seja, se uma unidade tonal trata-se do comentário ou de uma unidade acessória do enunciado) e (iii) codificar o tipo ilocucionário realizado pelo enunciado, a partir do perfil prosódico do comentário [2], [3], [8]–[11]. Mais especificamente, a ilocução é realizada por um número restrito de sílabas do comentário, chamada *núcleo*, que apresenta as propriedades prosódicas associadas à ilocução. O núcleo pode ser integrado por porções destinadas ao preenchimento lexical nos casos em que o comentário possui uma quantidade maior de sílabas do que aquelas exigidas pelo núcleo. Essas porções opcionais chamam-se *preparação* e *coda*, se localizadas antes ou depois do núcleo, respectivamente.

Experimentos mostram que a informação prosódica é suficiente para que um indivíduo reconheça a ilocução de um enunciado, em um paradigma de escolha forçada entre ilocuções prosodicamente contrastantes [12]. Todavia, nem toda ilocução possui uma forma prosódica exclusiva [13], sendo possível encontrar ilocuções com a mesma forma prosódica [2]. Assim, a interpretação ilocucionária em uma situação comunicativa é guiada não só pela prosódia, mas também por um pequeno conjunto de parâmetros pragmático-cognitivos ao qual se associa cada ilocução [8], [14]. Exemplos de parâmetros são o *canal de comunicação* (aberto/fechado), a *distância entre os falantes* (próximos/distantes), a *atenção dos falantes* (compartilhada/não compartilhada) e o *efeito da ilocução* (obtenção de informação, mudança de mundo, etc.). Testes de percepção mostram que, para que um enunciado seja percebido como adequado por um falante, (a) o enunciado deve apresentar a forma prosódica da ilocução que se deseja realizar e (b) a ilocução veiculada por ele deve ser compatível com o seu contexto comunicativo [8-10], [15].

Pragmaticamente, a Oferta pode ser definida como uma ilocução com a qual o falante disponibiliza o controle de uma entidade ao interlocutor, de maneira temporária ou permanente. Já a Pergunta de Confirmação constitui um pedido de verbalização ao interlocutor para que o mesmo confirme uma informação que o falante acredita ser verdadeira e que é especificada pelo próprio conteúdo locutivo do enunciado [15].

## 2. Metodologia

Primeiramente, identificamos exemplos de Oferta e Pergunta de Confirmação no corpus C-ORAL-BRASIL [16] e fizemos uma descrição pragmática das duas ilocuções. Em seguida, registramos em vídeo cenas fictícias que eliciam cada ilocução a partir de suas características pragmáticas. Em ambas as cenas, o enunciado que realizava a ilocução tinha o conteúdo locutivo “suco de pêssego”, garantindo maior comparabilidade entre os mesmos.

Na cena de Oferta, um homem está assentado em um sofá e uma mulher se aproxima. A mulher está segurando uma bandeja com dois copos. A mulher se dirige ao homem e lhe oferece o suco, por meio do enunciado com a locução “suco de pêssego”. Na cena de Pergunta de Confirmação, uma mulher está assentada no sofá e é abordada por um homem que diz “trouxe umas coisas pra gente beber enquanto a gente conversa”. O homem está com uma bandeja com dois copos, e

um deles possui um líquido laranja. A mulher, que não tem certeza de qual suco o homem está trazendo, faz uma Pergunta de Confirmação com a locução “suco de pêssego”.



Figura 1: Frame da cena de eliciação da ilocução de Oferta (esquerda) e de Pergunta de Confirmação (direita), com indicação da personagem que produz o enunciado com conteúdo locutivo “suco de pêssego”.

É importante notar que ambas as cenas (a) eliciam a ilocução que elas foram projetadas para eliciar e (b) são incompatíveis com a outra ilocução. Na cena de Oferta, por exemplo, é a mulher que traz a bandeja quem produz o enunciado “suco de pêssego”. Logo, esse contexto não se adequa a uma Pergunta de Confirmação, pois fica subentendido que a mulher serviu o suco e o está oferecendo ao visitante. Já na cena projetada para a Pergunta de Confirmação, a mulher está assentada no sofá e o homem traz a bandeja com os sucos. Essa configuração não permite pensar que a mulher, ao dizer “suco de pêssego”, esteja oferecendo o suco ao interlocutor.

A partir dos enunciados eliciados pelas cenas de vídeo, fizemos descrevemos de maneira preliminar a forma prosódica de cada ilocução. Por fim, fizemos um teste de percepção para avaliar as consequências de se realizar um enunciado com o perfil de Oferta na situação apropriada para a Pergunta de Confirmação e vice-versa.

Para o teste, produzimos versões dos vídeos em que o enunciado com o perfil original eliciado por uma cena foi substituído pelo enunciado com o perfil da outra ilocução. Apresentamos os dois vídeos originais e os dois vídeos com substituições a um grupo de 45 falantes de PB. Os vídeos foram sempre exibidos no programa *Psychopy* [17], em ordem aleatória. Após assistir a cada um deles, os sujeitos deviam avaliar, no próprio programa, o grau de adequação do enunciado ao contexto, com notas de 1 a 5 (1: completamente inadequado; 2: parcialmente inadequado; 3: tenho dúvida; 4: parcialmente adequado; 5: completamente adequado).

### 3. Resultados

As figuras a seguir exibem os perfis prosódicos dos enunciados obtidos nas cenas de Oferta (OF) e Pergunta de Confirmação (PC). Observamos que o núcleo da OF (sílabas “pe”, de “pêssego”) possui duração de 229 ms, apresenta um movimento descendente de  $f_0$  alinhado à última tônica do comentário, com ataque de 302 Hz, excursão de -102 Hz e taxa de variação de -0,34 Hz/s. O núcleo da PC possui duração de 240 ms, um movimento ascendente também alinhado à última tônica do comentário, ataque de 273 Hz, excursão de 68 Hz e taxa de variação de 0,28 Hz/s. Tanto a forma prosódica de OF quanto a de PC aceitam porções de preparação e de coda, as quais foram preenchidas pelas sílabas “suco de” (preparação) e “sseg” (coda).

A descrição dos perfis indica que OF e PC possuem formas prosódicas divergentes, as quais se diferem sobretudo pela direção do movimento de  $f_0$ . Além disso, vale notar que, nos enunciados de OF e PC encontrados em corpus, há uma compatibilidade entre o perfil prosódico do enunciado e a ilocução por ele veiculada: a OF é sempre realizada por um enunciado cujo comentário apresenta um núcleo com movimento descendente de  $f_0$ , ao passo que uma PC é sempre realizada por um perfil com movimento ascendente de  $f_0$  no núcleo do comentário.

A Tabela 1 reporta as notas atribuídas a cada vídeo no teste de percepção, em números percentuais. As duas primeiras linhas se referem às cenas originalmente desenvolvidas para a ilocução de OF e de PC. As duas linhas seguintes indicam as versões dos vídeos em que o perfil original da cena foi substituído pelo perfil da outra ilocução.

Na Tabela 2, as notas foram agrupadas em três categorias: *rejeição* (notas 1 e 2), *dúvida* (nota 3) e *aceitação* (notas 4 e 5), de modo a considerar o julgamento de aceitabilidade do falante independentemente do seu grau de certeza. Observa-se que os enunciados receberam alto grau de aceitação em todos os vídeos, variando entre 95% (vídeo original de PC) e 81% (vídeo de OF com ilocução de PC). Apesar dessa semelhança, deve-se notar que a aceitação dos vídeos originais (92% para OF e 95% para PC) é cerca de 10% maior que a dos vídeos com perfis substituídos (81% para o vídeo de OF com a ilocução de PC e 86% para o vídeo de PC com a ilocução de OF).

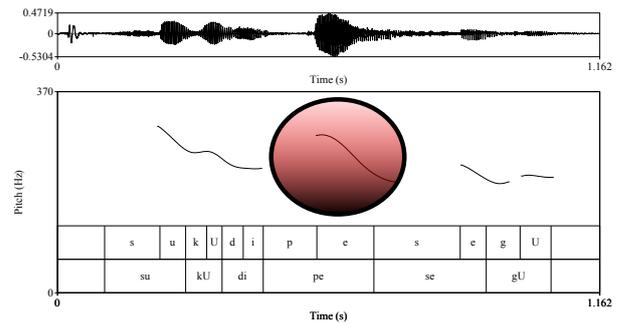


Figura 2: Oscilograma, curso de  $f_0$  e divisão em fonos do enunciado eliciado pela cena de eliciação de Oferta, com núcleo ilocucionário em destaque. Conteúdo locutivo: “suco de pêssego”.

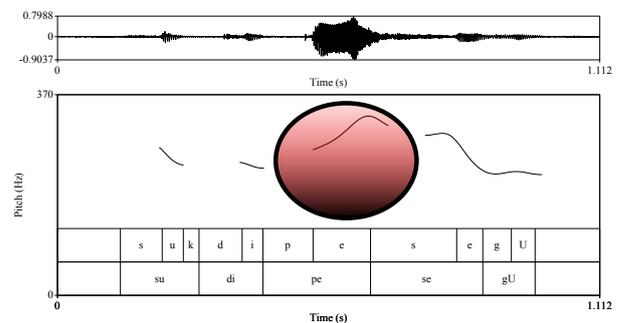


Figura 3: Oscilograma, curso de  $f_0$  e divisão em fonos do enunciado eliciado pela cena de eliciação de Pergunta de Confirmação, com núcleo ilocucionário em destaque. Conteúdo locutivo: “suco de pêssego”.

Tabela 1: Notas percentuais atribuídas aos vídeos no teste de percepção, em cinco níveis.

Cena	Ilocução	Nota				
		1	2	3	4	5
Oferta	Oferta	2%	6%	0%	16%	76%
Pergunta	Pergunta	3%	3%	0%	18%	78%
Oferta	Pergunta	4%	13%	2%	17%	65%
Pergunta	Oferta	5%	9%	0%	30%	56%

Tabela 2: Notas percentuais atribuídas aos vídeos no teste de percepção, agrupadas nas categorias rejeição, dúvida e aceitação

Cena	Ilocução	REJEIÇ.	DÚVIDA	ACEIT.
		(1 ou 2)	(3)	(4 ou 5)
Oferta	Oferta	8%	0%	92%
Pergunta	Pergunta	5%	0%	95%
Oferta	Pergunta	17%	2%	81%
Pergunta	Oferta	14%	0%	86%

Para interpretar esses dados, é preciso levar em consideração que há diferenças entre as formas prosódicas que veiculam as ilocuções de OF e PC e que essas diferenças se manifestam não somente nos perfis produzidos a partir das cenas de OF e PC, mas também nos exemplos de corpora. Além disso, deve-se considerar que as cenas elaboradas para essa pesquisa eliciam a ilocução desejada e são incompatíveis com a outra ilocução, como discutido anteriormente.

Em face disso, o alto grau de aceitação obtido no teste de percepção para todas as cenas (tanto as originais quanto as cenas com substituição de perfil) sugere, em primeiro lugar, que a força de algum dos parâmetros pragmáticos presentes nas cenas de eliciação pode, em casos específicos, gerar uma acomodação na interpretação da informação prosódica do enunciado. Assim, mesmo nos vídeos em que houve substituições de perfis prosódicos, o enunciado foi interpretado como apropriado ao contexto, pois a cena eliciava muito fortemente uma das ilocuções e bloqueava a outra.

Por outro lado, mesmo com a pressão exercida pelos parâmetros pragmático-cognitivos da situação, deve-se notar que a aceitação dos vídeos com substituição é sempre cerca de 10% inferior à dos vídeos originais. Além disso, se se observam as notas percentuais atribuídas aos vídeos na Tabela 1, percebe-se que o percentual de notas 4 do vídeo de Pergunta de Confirmação com perfil de Oferta chega a 30% (um valor muito superior aos demais), mostrando que um grande número de informantes estava inseguro ao atribuir a avaliação positiva ao vídeo. Esses dados indicam que, para uma quantidade expressiva de informantes, a pressão exercida pelos parâmetros pragmático-cognitivos da cena não é suficiente para que seja feita uma acomodação do perfil prosódico do enunciado e que o falante o considere plenamente aceitável ou parcialmente aceitável.

## 4. Conclusões

Os resultados apresentados anteriormente reforçam a ideia de que, na comunicação cotidiana, a interpretação ilocucionária é guiada por informações prosódicas e pragmáticas, que ocorrem de maneira complementar. Nos exemplos de corpus, observa-se sempre uma compatibilidade entre o perfil prosódico escolhido pelo falante e a ilocução que deseja realizar, mostrando que o perfil prosódico codifica a ilocução linguisticamente. Todavia, em contexto experimental, se um sujeito assiste a uma cena em que os elementos pragmáticos direcionam a interpretação acional para uma ilocução específica, pode haver uma acomodação na interpretação do perfil prosódico, em face da necessidade comunicativa.

Em trabalhos futuros, procuraremos (a) identificar qual dos parâmetros pragmáticos em particular motiva a acomodação da forma prosódica e (b) por qual motivo alguns pares de ilocuções estão sujeitos a esse tipo de acomodação (como é o caso da Oferta e da Pergunta de Confirmação), ao passo que outras parecem não estar [9].

## 5. Referências

- [1] J. L. Austin, *How to do things with words*. Oxford: Oxford University Press, 1962.
- [2] E. Cresti, *Corpus di Italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca, 2000.
- [3] M. Moneglia and AUTOR, "Notes on Language into Act Theory (L-Act)," in *Spoken Corpora and Linguistic Studies*, AUTOR and H. Mello, Eds. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014, pp. 468–495.
- [4] AUTOR, "O C-ORAL-BRASIL e a Teoria da Língua em Ato," in *C-ORAL-BRASIL I: Corpus de referência do português brasileiro falado informal*, 1st ed., vol. 1, AUTOR and H. Mello, Eds. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, pp. 91–123.
- [5] M. Vieira and AUTOR, "A description of Dialogic Units/Discourse Markers in spontaneous speech corpora based on phonetic parameters," *CHIMERA. Roman. Corpora Linguist. Stud.*, vol. 3, p. 221249, 2016.
- [6] D. Crystal, *The english tone of voice*. London: Edward Arnold, 1975.
- [7] M. M. Mittmann and P. A. Barbosa, "An automatic speech segmentation tool based on multiple acoustic parameters," *Chimera*, vol. 3, no. 2, pp. 133–147, 2016.
- [8] M. Moneglia, "Spoken Corpora and Pragmatics," *Rev. Bras. Linguística Apl.*, vol. 11, pp. 479–519, 2011.
- [9] V. Firenzuoli, "Le forme intonative di valore illocutivo dell'italiano parlato. Analisi sperimentale di un corpus di parlato spontaneo (LABLITA)," Doctoral thesis in Linguistics, Università degli Studi di Firenze, 2003.
- [10] AUTOR and AUTOR, "Como a categoria de atitude condiciona a metodologia para o estudo das ilocuções," *Diadorim*, vol. 2, no. Prosódia e Acústica, pp. 173–197, 2015.
- [11] AUTOR, "Uma metodologia empírica para a identificação e descrição de ilocuções e a sua aplicação para o estudo da Ordem em PB e Italiano," Doctoral thesis in Linguistics, Universidade Federal

- de Minas Gerais, 2016.
- [12] N. Hellbernd and D. Sammler, “Prosody conveys speaker’s intentions: Acoustic cues for speech act perception,” *J. Mem. Lang.*, vol. 88, pp. 70–86, 2016.
- [13] J. A. De Moraes, “Illocution and intonation,” in *Proceedings of the VIIth GSCP International Conference: Speech and Corpora*, 2012, pp. 43–50.
- [14] E. Cresti, “The definition of focus in Language into Act Theory (LAcT),” in *Pragmatics and Prosody: Illocution Modality, Attitude, Information Patterning and Speech Annotation*, H. Mello, A. Panunzi, and AUTOR, Eds. Firenze: Firenze University Press, 2011.
- [15] AUTOR, “Uma metodologia empírica para a identificação e descrição de ilocuções e a sua aplicação para o estudo da Ordem em PB e Italiano”, Doctoral thesis in Linguistics, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- [16] AUTOR and H. Mello, Eds., *C-ORAL-BRASIL I: Corpus de referência do Português Brasileiro falado informal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- [17] J. Peirce, “PsychoPy - Psychophysics software in Python,” *J Neurosci Methods*, vol. 162, no. 1–2, pp. 8–13, 2007.